



Ave Maria

ANNO III.

S. PAULO (BRASIL),
Domingo, 29 de Setembro de 1901

NUM. 66.

INDICADOR CHRISTÃO.

30. 2.^a FEIRA, S. Jeronymo, doutor da Egreja, illustre pelos seus conhecimentos biblicos.

OUTUBRO

1. 3.^a FEIRA, S. Remigio, B. e C., que converteu a doutrina de Jesus-Christo os francos, baptizando a seu rei, Clodoveu.
2. 4.^a FEIRA, Os Santos Anjos da Guarda.
3. 5.^a FEIRA, S. Geraldo, Ab.
4. 6.^a FEIRA, S. Francisco de Assis, Fundador da Ordem dos Menores, cuja vida é toda cheia de milagres e obras santas.
Primeira sexta-feira do mez.
5. SAB., Stos. Placido, discipulo de S. Bento, e seus irmãos Eustaquio, Victorino e Flavia, V.
500 dias de ind., assistindo à Missa das 7 horas no Coração de Maria.
6. DOM. XIX. p. Pentecoste. S. Bruno, C. e Fundador da Ordem dos Cartuchos.

EVANGELHO DE HOJE.

(S. MATHEUS, c. 9, v. 1)

Naquelle tempo, entrando Jesus numa barca, passou a outra banda e foi à cidade, e eis que lhe apresentaram um paralytico que jazia em um leito. E vendo-lhes Jesus a fé

disse ao paralytico: «Filho, tem confiança, perdoados te são teus peccados.» E logo alguns dos Escribas disseram entre si: «Este blasphema.» E como visse Jesus os pensamentos delles, disse: «Porque cogitais mal nos vossos corações! Que coisa é mais facil dizer: Perdoados te são teus peccados; ou dizer: Levanta-te, e anda? Pois para que saibais que o Filho do Homem tem poder sobre a terra de perdoar peccados, disse elle então ao paralytico: Levanta-te toma o teu leito, e vai para tua casa.» E elle se levantou e foi para sua casa. E vendo isto as gentes, temeram e glorificaram a Deus, que deu tal poder aos homens.

O PÃO NOSSO QUOTIDIANO.

DOMINGO.—E entrando em uma barca.—Bem podia Jesus-Christo andar sobre as aguas, como o tinha feito muitas vezes, e não subir á barca para atravessar o lago, mas quiz dar a conhecer aos homens que era homem e Deus, homem entrando na barca, Deus dando a saude ao doente. Quiz mais nos dar a entender que sempre devemos antepor a humildade a todas as coisas e podendo usar dos meios communs e ordinarios não usemos dos extraordinarios.

SEGUNDA-FEIRA.—*Foi a uma cidade.* Jesus-Christo chama sua cidade a Capharnaum, porque nella tinha morado diversas vezes e por ser uma cidade muito povoada, onde Jesus tinha praticado muitos milagres. S. João Chrysostomo distingue a Bethlém como a cidade do nascimento de Jesus-Christo, Nazareth a de sua educação e Capharnaum onde passou a sua vida adulta.

TERÇA-FEIRA.—*Vendo-lhes Jesus a fé.* Não ha duvida que todos elles tinham muita fé, como o prova tel-o levado sobre o telhado, por não podel-o introduzir pela porta, por causa de muita gente, e fazel-o descer daquella sorte; porém não era menos a fé do mesmo paralytico em se deixar fazer tudo aquillo. Para a saúde do corpo basta a fé e oração dos outros, mas para a saúde da alma carece que coopere a fé alheia.

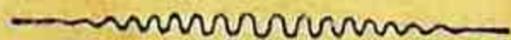
QUARTA-FEIRA.—*Perdoados te são teus peccados.* Nosso Divino Redemptor ao dar a saúde ao corpo trata de dar saúde á alma, porque muitas vezes a perda da saúde corporal procede em raiz da desordem na parte moral; a causa de muitas doenças não ha duvida que se acha nos vicios e desordens moraes, nos peccados que se commettem. E' por isto que Jesus-Christo iniciou a cura do paralytico pela alma e depois veio ao corpo.

QUINTA-FEIRA.—*Toma o teu leito e vai para tua casa.* Antes o infeliz paralytico era levado no leito, estava sujeito áquelle leito, e em prova de que era completa a sua saúde Jesus lhe diz: Toma o teu leito e vai para

tua casa. No sentido moral podemos entender por aquelle leito os mesmos vicios e maus habitos em que repousa e descança o homem, sendo arrastado e levado por elles, dominado inteiramente por esses costumes viciosos. Jesus-Christo quer que cada um tome os seus habitos e os domine, os governe enquanto caminha para a casa de sua eternidade.

SEXTA-FEIRA.—*As gentes glorificaram a Deus.* Como é diversa a maneira de olhar as coisas nos simples de coração e nos soberbos e cheios de amor e estimação propria! Aquellas gentes contemplando um milagre tão estupendo e de que não ficava duvida, glorificavam e louvavam a Deus, que tamanho poder ostentara; entretanto os phariseus e escribas soberbos criticavam a Jesus pelos mesmos milagres. O' malicia e hypocrisia diabolicas!

SABBADO.—*Deu tal poder aos homens.* Eis o que se dá tambem entre muitos ainda christãos. Os que o não são apenas de nome senão pela fé viva e a pratica da divina lei glorificam e não se cansam de louvar o poder grandioso que Jesus-Christo communicara aos Sacerdotes da Igreja Catholica de perdoarem os peccados e limparem as suas almas das manchas do vicio, aquelles porém que vivem para afagar as paixões e até despertam as suas inclinações no seu coração revoltam-se contra esta instituição.



LIÇÕES FAMILIARES
DE
THEOLOGIA MARIANA.

CV.

BENEDICTA TU IN MULIERIBUS

Maria reparadora.

ERAM justissimas as expansões de entusiasmo do povo d'Israel quando Judith com braço sobrenaturalmente forte feriu de morte a Holophernes, general do exercito que cercava a cidade de Bethulia. Era, antes, tudo prantos, lagrimas, desespero; corriam os velhos na cidade cobertas suas cãs veneraveis de cinza, como si não fosse bastante a tristeza pintada nos rostos esqualidos e macilentos; seguiam-nos os moços a quem de nada aproveitava a coragem e as forças perdidas já na resistencia prolongada; faziam sobre modo funebre o quadro os gritos lastimosos das indefensas mulheres que culpavam os homens da miseria que a todos afogava. No momento mais critico, quando todos viam brilhar sobre suas cabeças a espada nua do soldado, quando contavam os minutos em que Bethulia não seria mais Bethulia, apparece Judith com a cabeça do inimigo, e como si isso fosse subtil e magnetica corrente, muda em poucos instantes a face da ci-

dade e do povo todo. Era já a esperança, era a liberdade, era o triumpho, era victoria tão inesperada como completa.

Mal pinta essa figura de Maria, de que outra vez fallamos, nossa ruina e nossa reparação. Pelo peccado de Eva, estavamos perdidos de tudo: sem fé, porque nosso primeiro pai nol-a tirara; sem confiança, o que se podia esperar do peccado? sem amor, Deus longe, escondido e indignado; o homem fora do paraizo a mendigar da terra sua mãe um pedaço de pão que esta madastra inclemente lhe dava só a troco da propria substancia e de suor. O céo!... esse estava fechado e o ferrolho era ainda o mesmo peccado.. Veio Maria e todo mudou completamente. Deu, diz Sto Agostinho, Deus aos homens, vida aos sentenciados a morte, renovou os céos, purificou o mundo, abriu o paraizo e arrancou as almas dos homens das profundezas dos infernos. (Serm. 35 de Sanct.) «E com muita razão, acrescenta S. Bernardo, têm em ti os olhos, ó Maria as criaturas todas, porque por ti, em ti e de ti a mão benignissima do Omnipotente tornou a crear o que creara no principio.»

Desgraçada de nossa primeira mãe Eva, Como si seus filhos não pudessem fazer mais tarde que

ella fraca e curiosa fez no principio carregam sobre ella impiedosos não só as culpas como tristissima pena. Já na sagrada Escripura começam terriveis cargas: E' da mulher o principio do peccado, e por ella morremos todos.» (Eccli XXV) E encarando-se com ella Tertuliano antiquissimo apologista dos primeiros seculos, «tu, lhe diz, és a porta do demonio, tu a primeira desertora da lei divina, tu, quem persuadiste aquelle quem nem o mesmo demonio podia persuadir e fazer cahir.» Parece uma repercussão da excusa e condemnação que sobre Ella lançara o primeiro homem: «A mulher que me deste essa é que dando-me a fruta me fez peccar.» Infeliz mãe! Sobre ella queremos pôr nossas culpas e nossas penas e não poucas vezes sem razão.

Perdem se ainda hoje os homens, condemnam-se muitos, mas não temos já a Maria? Ella é a bemdita entre as mulheres e por isso bemdita e bemditissima porque tirou toda maldição, nos trouxe toda benção e nos abriu a porta do paraiso (S. Thom. Opure. 8.)

Já outras vezes dissemos que foi Maria aquella mulher de que logo no principio do Genesis disse Deus que seria a inimiga da serpente infernal e quem lhe es-

magaria a cabeça; que foi Ella mesma a contraria a Eva, quem nos salvou depois da morte que aquella nos deu; vejamos agora, recapitulando o dito sobre este titulo de bemdita, qual a maldição que nos tirou, a benção que nos deu e a porta que nos abriu.

Podia bem Deus diz Sto Agostinho (Serm. 13 de Nat. Dom.) não nascer de mulher, senão omnipotente como é, fazer um corpo e nelle encarnar-se. E porque então nasceu de Maria Virgem? Que Deus podia ninguem duvida, mas então não fazia a redempção tão adequada. Veio a morte e maldição pela mulher e era justo que pela mulher se tirasse a maldição e viesse a vida. Foi Eva espinho, Maria rosa; Eva espinho ferindo, Maria rosa curando e sanando nossas feridas; Eva espinho que a todos dava a morte, Maria rosa salutifera que a todos dava a vida. (S. Bernardo Serm. de B. V.) E por isso dissemos que Maria é bemdita entre todas as mulheres, porque nos tirou essa primeira maldição, a morte.

E desta maldição foram consequencias os males enormes que esmagam nossa raça; é maldição penosa para o homem haver de ganhar o pão e a vida com tanta custa; são maldição as doenças, as guerras as inimizadas, é uma

amostra apenas de maldição um hospital de incuráveis; é ainda outra amostra um hospício de alienados. Todas essas maldições converteram-se em bênçãos por Maria, porque desde que pelos meritos de Jesus-Christo e pela redempção foram santificados os trabalhos e misérias, o que antes era pena e severo castigo ficou depois convertido em meritos ou digamos em purpureos degraus da escada gloriosa que começando no calvario vem acabar no céu; de modo que a Maria corredeptora com Christo corresponde a bênção que nos veio pela redempção de Christo.

E. S. V.

(continua)

Fructos da devoção ao Immaculado

Coração de Maria.

S. Paulo.—1°. D. Maria de C. Barros, e d. Luiza de Arruda agradecem duas graças ao I. Coração de Maria. 2°. O exmo. sr. dr. Isaias Villaça, estando com uma pertinaz febre, pediu ao Sagrado Coração de Maria que o curasse tendo sido attendido. O mesmo dr. prometeu publicar o favor na *Ave Maria*, o que faz. 3°. Uma directora de côro, agradece os favores seguintes: Um emprego para seu irmão e vontade de trabalhar; parto fe-

licissimo para uma sua ex-discipula, que fundadamente temia fosse muito difficil; realisação dum casamento apezar dos muitos obstaculos. 4°. Um irmão carmelitano, mandou celebrar uma missa em agradecimento ao I. Coração de Maria por ter tirado uma sorte na loteria, graça que pediu para poder pagar algumas dividas. 5°. Uma archiconfrade (G. R. P.) mandou tambem celebrar uma missa em agradecimento ao I. Coração de Maria, por ter obtido melhor, collocação para seu marido. 6°. Uma Senhora agradece ter achado depois de invocar o I. Coração de Maria uma quantia de dinheiro. 7°. Outra agradece tambem ter pago facilmente a quantia de mais de um conto que devia. 8°. Outra agradece o arranjo de diversos negocios. 9°. Outra pessoa deu uma esmola por um favor obtido. 10°. Igualmente outra Senhora fez por ver-se livre de um padecimento no peito que em certos lances soffria. 11°. Outra Senhora oferece ao I. Coração de Maria uma libra de cera por ver-se melhorada d'uma tosse terrivel que soffria. 12°. Deu outra Senhora a esmola de 5\$ rs. por ter conseguido um emprego para seu marido. 13°. Uma Filha de Maria agradece ao Coração de Maria um favor especial e ter alcançado a saúde. 14°. Pede a publicação de uma graça que uma menina obteve do I. Coração de Maria por intercessão de S. José. 15°. Uma Filha de Maria e diversas outras pessoas agradecem e pedem a publicação de diver-

sas graças obtidas do I. Coração de Maria.

Mocóca.—1º. D. Maria Carolina dos Santos Figueiredo deu uma esmola em agradecimento aos diversos favores obtidos do I. Coração de Maria. 2º. D. Maria G. pede a publicação de diversas graças alcançadas, mandando agradecida uma esmola. 3º. Antonio J. Vieira agradece ao I. Coração de Maria ter sarado contra toda esperança, e para completar a sua promessa comungou e recebeu o bentinho, e pede a publicação. 4º. Agradece um archiconfrade ter sarado de um incommodo. 5º. João Baptista, agradece ter sarado de pneumonia depois de ter invocado o I. Coração de Maria. Pede a publicação do favor. O correspondente, *José Manuel da Silva*.

Tatuhy.—D. Maria Otilia de Castro pede a publicação das seguintes graças: 1º. Ter alcançado uma irmã do Coração de Maria emprego para seu marido. 2º. Ter uma archiconfrade obtido também uma graça especial do mesmo purissimo Coração.

Piracicaba.—D. Eulalia Pinto Barros pede em nome de d. Maria Magdalena a publicação dos favores seguintes: que estando á morrer um seu filho em consequencia duma recahida de sarampo; e um seu neto (filho do mesmo doente) com o braço quebrado em tres logares pediu e obteve do I. Coração de Maria a cura de ambos. Agradecida oferece uma esmola e pede a publicação.

Descalvado.—1º. D. S. ve-

riana Reis pede a publicação de tres graças que obteve do I. Coração de Maria e assigna agradecida à *Ave Maria*. 2º. Fazendo um anno que minha mãe estava doente, sem remedio algum alcancei do mesmo I. Coração a sua cura. Peço a publicação da graça. A correspondente *Etelvina Amaral*.

Taubaté.—Uma Filha de Maria pede ser publicada a protecção que o I. Coração de Maria, dispensou a uma assignante da *Ave Maria* em diversas occasiões durante uma penosa viagem.

Movimento Religioso Diocesano.

Jubileu em Mogy-Guassu.

Nossa humilde revista que, no seu intuito de procurar por quantos meios estiverem ao seu alcance a gloria de Deus, aplaudiu sempre aquellas obras que por qualquer via foram conducentes a este fim, hoje, ao relatar as sumptuosas festividades promovidas pelo rvd. P. Vigario de Mogy-Guassú auxiliado pelo Apostolado da Oração, afim de que todos pudessem lucrar a indulgencia do Santo Jubileu, envia uma cordial felicitação aos promotores das mesmas e aos que dellas aproveitaram.

Fizeram-se as procissões com todo respeito e devoção; por diversas vezes o rvd. Pastor preparou suas amadas ovelhas; e não se contentando com fazer ouvir sua voz de Pae, convidou para que a fizessem ouvir também dois missionarios do Immaculado Coração de Maria.

Foram disiribuidas mil quatrocentas particulas em oito dias; é um facto que falla alto em pró daquelles moradores, e que certamente terá enchido de consolação o bondoso coração do P. Vigario.

Podemos ainda acrescentar que foi fundada, antes de finalizar o sermão uma conferencia de S. Vicente. Esta irmandade que tanto se ha propagado em nosso Estado, e que tantos bens produz nas parochias onde é estabelecida, muitissimo bem produzirá em Mogy-Guassú não o duvidamos. Si não fosse tomar espaço excessivo poderíamos extender esta relação fallando a respeito do templo que é capaz e que está muito bem conservado, tendo diversos altares de gosto artistico.

Todos estes melhoramentos são devidas ao zelo incansavel do dignissimo Vigario que de annos rege a Parochia.

Sobre tudo, uma obra que merece todo encomio é a fundação de duas escolas parochiaes que contam com um innumero superior a noventa, composto de crianças de ambos sexos.

Funcionam num edificio que para tão santo fim foi preparado, havendo separação completa entre ambos grupos. Para a fundação das escolas e para sua conservação o Rmo. P. Armani fez e continúa a fazer despesas bem consideraveis.

O Céu que é tão generoso em premiar, como não recompensará tantos sacrificios feitos por um *vigario pobre* numa parochia que certamente não se pode *chamar rica*? Ao Deus de bondade e a Mãe de Misericordia pedimos que continuem a derramar suas graças para tão santas obras.

Felicitando a quem é merecedor de felicitações; e fazemos votos para que tão santo exemplo tenha muitos imitadores.

LEÃO XIII

E AS

CONGREGAÇÕES RELIGIOSAS.

VII

2º., Serviços pelas Congregações Religiosas á Egreja prestados.

Nosso adoravel Redemptor e Divino Rei, Jesus, veio formar das na-

ções todas da terra um só povo que com um mesmo coração e uma mesma intelligencia servisse e conhecesse a Deus.

Muito bem podia ter Elle permanecido com a sua presença sensível na realisação desta sua obra no entanto que as gerações humanas na presente vida durassem; foi, porém, convenientissimo por altas razões da sua Sabedoria de se ausentar, e encommendar esta realisação á uma sociedade neste intuito por Elle formada: á Egreja Catholica. Dupla missão, difficilima a prehencher impoz com isto á Egreja, especialmente aos membros por ella escolhidos: a primeira dar á conhecer Jesus-Christo as nações todas da terra: *Euntes prædicate evangelium omni creaturae* (Marc. XVI. 15); a segunda, consequencia immediata da anterior: conservar entre ellas este conhecimento.

Numa palavra: «Conquistar o mundo das almas para Jesus-Christo e conservar o conquistado.»

E as Congregações Religiosas nesta dupla missão prestaram á Egreja algum serviço?..

«A Egreja deve ás Congregações Religiosas a parte principal nesta conquista e conservação do reinado de Jesus-Christo.»—Terceiro beneficio pelas Congregações Religiosas á Egreja prestados, e terceira razão do odio de seus inimigos.

De facto; é innegavel que os Bispos e clero secular têm tido, tem e terão parte importantissima, impreterivel n'esta conquista e conservação; sem elles se não poderiam realisar. Porém é bem certo que, attendida a condição humana difficilmente, e até nunca, talvez, se teriam realizados com rapidez tanta, e exito tão feliz sem as Congregações Religiosas; qual difficilmente poucos soldados, corajosos embora e agueridos, pelejando sem união alcançariam victoria de inimigo numeroso.

Ora; não ha conquista sem conquistador; não ha conquistador sem vocação—*nem todos os soldados valem para conquistar*;—não ha vocação que preste sem conhecimentos proprios *ad hoc* disciplina propria,

e proprios recursos; e é evidente serem as Congregações Religiosas que principalmente dispõem destes elementos.

Seus membros, quando ainda no seio da família, sentiram no seu coração mysteriosa e irresistível *aspiração a alguma coisa grande...* Terei sido chamado perguntava-se cada qual com assombro—a envergar a farda de corajoso militar...? Repugna-me derramar sangue. Serei por ventura caudilho que renda mil nações aos pés de minha patria...? Sou patriota, mas respeito muito a liberdade alheia. Galgarei algum dia o pedestal da politica chegando à ser um dos vultos mais eminentes...? Intoxica-me o incenso dos horrores mundanos... A sociedade civil não satisfaz as minhas aspirações... Sou chamado a outra vida. Dá um *adeus valente* a todas as esperanças da terra e abraça a nova vida á que sente-se chamado entrando numa Congregação Religiosa. Fitos já seus olhos no crucifixo da sua modesta cella, planeja com toda fruição a realisação das suas aspirações: Sim... —Murmuram espontanea e frequentemente seus labios nas suas meditações—Sim! esta Cruz tem de triumphar; nas nações todas da terra tem de ser adorada...! Foi agora que aquella aspiração *mysteriosa e irresistível* descortinou-lhe seus *mysterios* e communicou-lhe suas occultas *energias*. O mundo transformou-se para seus olhos: Sciencias, artes, historia, politica, pujança e ruina das nações... tudo para elle gyra em roda da Cruz de Christo; e é a Cruz o unico alvo que concentra todas suas aspirações e energias.

Este individuo, muito moço ainda, tem a sorte feliz de morar em união intima e cordial com muitos outros individuos dominados das mesmas idéas; seus directores são expertos veteranos que lhes communicam a propria tactica em mil luctas adquirida; seus professores apresentam-lhes as sciencias illuminadas com os resplandores da cruz; nas paginas dos livros, nas paredes das cellas, nas abobadas dos claustros contemplan seus olhos as renhidas batalhas e gloriosissimas conquistas realiza-

das por aquelles que outrora vestiram o proprio habito que elles vestem, moraram na cella onde elles moram, e sentiram as dificuldades que a elles a natureza oppõe, e que hoje empunham gloriosas a palma da victoria e recebem nos altares o incenso das orações que a christandade lhes dirige. O que, pois, pôde haver mais natural do que no meio dessa atmospheria de magnanimidade e heroismo formarem-se corações magnanimos, de aspirações heroicas do medo desconhecedores, que espontanea e corajosamente atirem-se aos perigos e com o sorriso nos labios esperem o golpe do gladio, ou a seta inimiga, qual a mais digna recompensa por Deus a seus sacrificios prestada...?

Oh sim! bem, muito bem o sabe Deus; fiel testemunha é o mesmo divino Rei Jesus de tantos votos, heroicas promessas e consagrações das proprias vidas feitas ao pé do sacrificio e rubricadas com o proprio sangue...! Bem, muito bem sabem-n-o os proprios Religiosos, testemunhas fieis da santa emulação de que são objecto por parte dos seus irmãos de comunidade nos tocantes momentos em que, dando-se o fraternal abraço e osculo de despedida, partem uns pelejarem as batalhas do Senhor, ficando os outros a erguerem suas mãos para o Deus das victorias...! Bem, muito bem sabe-o a Egreja, e a Historia patenteia-o ao mundo inteiro que, si houve rapidas conquistas no mundo da fé, foram feitas por esses heroicos soldados; que si na idade meia as nações cultas da Europa não succumbiram á ferocidade dos barbaros do norte, foi com valor dos mesmos devido; que si na culta Bretanha entraram os resplandores da fé e da civilisação, foram ellas que os levaram; que, si na Escandinavia e na Germania, na Esclavonia e mais nações da Europa antiga a natural ferocidade das suas primitivas tribus tocou-se pela mansidão e suavidade evangelicas, e os seus peitos, indomaveis ao ferro do conquistador, curvaram-se perante o lenho da santa cruz...obra foi as signaladissima das Congregações Religiosas.

E quem pôde ignorar terem sido

as Congregações Religiosas as primeiras em commetterem ao maternal imperio da Igreja as futuras ilhas da Oceania, as regiões africanas e sobre tudo o abençoado quarto vastissimo continente do novo mundo? Sim, foi dos labios dos religiosos que ouviram os selvícolas pela vez primeira o doce nome de *irmão...* Foi delles que aprenderam a chamar ao Deus Omnipotente que desconheciam *seu Pae do céu!* Foi delles que aprenderam a amar seus inimigos em vez de matar com seu sangue a sede da vingança. E finalmente, si nós hoje desvanecemos de pertencer á bemfazeja sociedade por Christo formada, a Igreja Catholica, e de formar um povo culto illuminado com os resplandores da Santa Cruz que do meio de nós ergue majestosa.. foi a mão dos religiosos a primeira que felizmente nos conquistou o implantou na nossa terra esse penhor da nossa reconciliação com Deus e eterna felicidade.

(Continua.)

ET CHRISTIANUS EST!

(Continuação.)

—Mas acaso achas que é difficil, que depende de sacrificios, dirigir-se uma pessoa a um templo, uma vez por semana por assim dizer e alli estar por espaço de uma simples meia hora?

—Não digo que seja difficil, mas as vezes apparecem obstaculos que nos impedem de cumprir com esse dever.

—A Igreja não é inquisição e, quando de facto existam motivos plenamente justificaveis que nos impeçam o cumprimento dos deveres que nos impõe a Lei, é claro que não nos rebellamos contra ella, mas o preceito da assistencia á missa é tão facil, a não ser que a Igreja se ache a grande distancia e não haja meios de locomoção que são rarissimos os motivos justos que nos

podem impedir o cumprimento desse preceito.

Vamos ver; quaes os motivos porque tens deixado de assistil-a?

—Quando chove torrencialmente, por exemplo.

—Ora meu amigo! Resides em uma cidade em que se celebra o Santo Sacrificio a todas as horas, das 6 da manhã ao meio dia; é quasi certo que durante essas seis horas a chuva passa ou ao menos diminue de intensidade e, quando assim não seja, com tantos meios de locomoção, a menos que não tenhas a certeza quasi plena de que a intemperie te será grandemente pernicioso, julgas que estás dispensado do preceito? Isso é negligencia, confessa. Perdes a missa da igreja mais proxima e não te queres incommodar dirigindo-te a uma mais distante. Si para salvares a vida material, fosse necessario que sahisses com a maior das tormentas, não hesitarias um só instante e, entretanto, com a maior das naturalidades, roubas a ti proprio a vida espiritual, infinitamente superior a outra, e isto pelo peccado mortal que commettes desde que desobedecees á Lei. Ora, compenetraste desta verdade e não me venhas mais com semelhantes escusas.

—E quando me entrar em casa uma visita a hora exactamente em que devo sahir! Que farias tu em semelhante caso?!

—Não te faças tolo. Primeiro Deus e depois os homens. Põe a visita, si te fôr preciso, pela porta fóra, delicadamente já se vê, mas não podes, em absoluto, por esse motivo, deixar de cumprir o preceito a que és obrigado sob pena de morte espiritual.

—E's demasiadamente intolerante, já o vejo. Apparecem muitas vezes atrapalhações: isto, mais isto e mais aquillo, que nos vão roubando o tempo e que afinal nos privam da assistencia á missa.

—Temos seis dias todas as semanas que nos pertencem; os domingos e dias santificados pertencem, porém a Deus, e, para os christãos, não existem atrapalhações que o inibam do preceito. Grava bem na memoria as palavras seguintes e não

procures illudir-te: só em cosos extraordinarios, que não são communs é o christão dispensado da assistencia a missa nos dias de guarda. Pelo que vejo, raramente te approximas dos templos. E és christão! Impõe-nos o segundo mandamento a confissão annual. E tu te confessas ao menos uma vez cada anno?

—Tenho me confessado algumas vezes durante a vida mas com franqueza, não tantas quantas me impõe a Egreja.

(Continúa).

QUO VADIS?

(A um Missionario Filho do Immaculado Coração de Maria.)

Em sonhos, vi um'alma, espaço em fóra,
Sobre as azas sericeas, conduzida,
De esperanças risonhas numa aurora
De amor. E perguntei é foragida:

«Quo vadis?»—Vou deixando tudo, embora
Em busca de uma santa e nova vida,
Onde scintilla a Luz e onde demora
A Gloria—respondeu.—De uma guarida

Immaculada, eterna, onde a miragem
Do Azul me ha-de inebriar. Coragem,
Gozo e paz, terno amor e alegria,

Vida, caricias, glorias e talento,
Tudo isso vou buscar, neste momento,
Ao Coração sublime de Maria.

Rio de Janeiro,—1901.

J. H. DE FREITAS.

CURIOSIDADES UTEIS.

COMPADRE FAUSTINO.

(Continuação)

D. Angelina sem vontade ou com ella deu os cinco mil réis, que era quanto Faustino pedia a todos.

Tambem sem se fazer rogar desembolsou-os D. Carlotinha, senhora principal, esposa do exmo. sr. Juiz de Direito da Comarca.

Por algum reparo D. Narcisa, não tanto com espirito de negar-se quanto para caçoar um pouco com Faustino.

Seguia-se á senhora do presidente da Camara, que é a que acabo de mencionar, d. Nicota, senhora rica, e que tivera a infelicidade de perder seu marido contando apenas a idade de trinta annos. Como fora sempre muito temente a Deus, resolveu no seu coração, no momento em que seu idolatrado marido fechou os olhos para a luz deste mundo, fechal-os ella tambem para quem quer que seja, embora o proprio imperador da Russia se offerecesse em pessoa. Nesta occasião contava d. Nicota cincoenta janeiros. Sempre receiosa de que tudo lhe havia de faltar se tornara um tanto avarenta, e já a fama publica, os da praça e os do sertão, no terrão que fez as delicias dos meus olhos, a *alcunhava* com o sobrenome de *interesseira*.

Faustino para quem não era desconhecida a ruim condição de Nicota avisinou-se della um tanto desconfiado.

—Bom dia d. Nicota e... então a senhora, piedosa como é, com certeza não se recusará a me dar cinco mil réis para que todas as semanas possa receber a presente revista religiosa que...

Acontece muitas vezes que algumas pessoas devotas, mas com devoção mal entendida, tem tal amor ao dinheiro que antes estão promptas a largar a alma do que a desembolsar quinhentos réis, embora sejam elles pedidos para os fins mais alevantados e santos, e infelizmente d. Nicota era deste numero.

—Meu filho, respondeu d. Nicota dirigindo-se a seu interlocutor «não posso receber sua revista, não tenho tempo para ler... minhas occupações são tantas!! além de que tenho em casa tantos livros, pelo que bem podem ser excusados os jornaes,

—Todos acharam graça nas palavras de d. Nicota mórmente quando ouviram que começava sua replica com a palavra meu filho e com impaciencia a forma de que Faustino se serviria para conseguir os cinco da d. Nicota.

—Ah *minha mãe*, disse Faustino zombeteando; as desculpas que me deu as engulira inteirinhas ja muito antes de ouvil-as. Que não tinha o senhora tempo para ler! Pergunto, senhores, se é esta razão que possa d. Nicota alegar para deixar de assignar. Pode faltar tempo para ler uma revista semanal a uma senhora *rica*, e que por tanto não precisa de occupar seu tempo no trabalho? Pode faltar a uma senhora que é *dona de casa, viuva* e ainda sem *filhos*? O primeiro motivo alegado não serve, d. Nicota.

Mas, e a outra razão que me alegou para negar-me os cinco: «de que tem muitos livros e que a elles pode ler! é esta razão que mereça approvação? Com discurso estirado o meu compadre o rvd. P. Canisio, metteu nos olhos mais offuscados que os jornaes na epoca presente devem ser preferidos aos livros e que todos devemos assignal-os...

—Fallemos claro, continuou Faustino, não é a falta de tempo para ler que mantem a *chiveira* da senhora fechada!... não é tambem que tenha muitos livros para ler não!

D. Nicota o motivo de suas recusas está em que a senhora é muito *interesseira*. Tem seu coração lá dentro na *burrinha* a contemplar os *contos de réis!!* a afagal-os com agrado!! Aqui está a causa de sua recusa. Por isto não quer *assignar*, *minha mãe*, por isto. A senhora é muito devota dum *santo* ou melhor duma *santa*. Deseja que lhe diga de que *santa* é devota? A *santa* de sua especial devoção é *Santa Gaveta Fechada*, não é? Não vá lá a fiar muito desta *santa* que não seria difficil que o *demo* carregasse num feixe a senhora e a *gaveta* e que a um tempo desse com ambos no inferno. Sei que é bom que lhe aconselhe e por isto lhe aconselho que assigne, com o qual fará bem a sua alma, agradará

a Deus e ao dignissimo presidente desta sessão magna em dia tão notorio celebrada.

(Continúa)

Factos varios.

ARCHICONFRARIA

DO IMM. CORAÇÃO DE MARIA.

No domingo passado, celebrou-se no salão ao effeito destinado, a reunião dos srs. Directores de Côro, sob a presidencia de um rvd. P. Missionario, e na fórma prescripta pelo nosso regulamento.

Hoje 29, terá logar a funcção mensal da nossa archiconfraria constando, conforme é costume de Communhão geral ás 7 horas e exposição do Santissimo Sacramento, que estará todo o dia em laus perenne.

De tarde ás 6 1/2 horas os exercicios ao Immaculado Coração e sermão que pregará o rvd. P. Visitador terminando com a procissão e Benção solemne do SS. Sacramento.

Farão a guarda de honra a Jesus Hostia as hierarchias: 14^a. das 9 1/2 ás 10 1/2, 15^a. das 10 1/2 ás 11 1/2, 16^a. das 11 1/2 ás 12 1/2, 17^a. das 12 1/2 á 1 1/2, 18^a. de 1 1/2 ás 2 1/2, 19^a. de 2 1/2 ás 3 1/2, 21^a. de 3 1/2 ás 4 1/2, 22^a. das 4 1/2 ás 5 1/2, 23^a. das 5 1/2 ás 6 1/2.

—Nesta semana devemos rogar ao Coração de Nossa Senhora pela consecução das seguintes graças: *seis* empregos; *oito* con-

versões; saúde para *nove* doentes e *vinte e oito* graças diversas.

Tivemos o prazer de vêr entre nós no Rmo. P. Raymundo Genover, ex-superior nesta Capital, e hoje recentemente nomeado Visitador das Casas que os Missionarios do Coração de Maria têm no Brasil, Chile e Argentina.

O zeloso e incansavel missionario regressou felizmente da Hespanha, no dia 22, sendo recebido no gare da Estação por uma comissão dos srs. Archiconfrades, e bem assim de distinctos amigos da nossa melhor sociedade, que o acompanharam até ao Sanctuario do Coração de Maria, no meio do maior regosijo.

Nossos mais sinceros agradecimentos aos catholicos paulistas que tão esplendido acolhimento dispensaram ao novo Padre Visitador da America do Sul.

Entretanto, tambem a Redacção da nossa *Ave Maria* rejubila se hoje com o regresso do seu Fundador, e o reforço dos novos operarios evangelicos que o acompanham afim de engrossar as fileiras do exercito mariano.

Em acção de graças ao Immaculado Coração pelo feliz regresso no Brazil do Rvmo. P. Raymundo Genover cantar-se-á hoje Missa solemne no mesmo Santuario ás oito horas e meia.

Com todo o esplendor, deu-se em S. Iphigenia o setenario do Divino Espirito-Santo; a concurrencia foi grande durante o setenario, que teve logar a semana passada. Domingo houve missa cantada, pregando ao Evangelho o eximio orador sagrado Conego Manuel Vicente da Silva, digno Vigario Geral do Bispado.

Deve-se o brilhantismo da festa ao Rvmo. Conego Reimão, digno Vigario de S. Iphigenia e aos seus companheiros Conego Augusto Lessa, e padres Guilherme Landell e José Rodrigues.

Foram festeiros o Dr. Isaias Vila-

ça e a Exma. D. Josephina de Queiroz Telles.

Houve domingo á noite o encerramento da festa cantando-se então o *Te Deum Laudamus*.

São festeiros no anno vindouro o Dr. Augusto Cincinato de Almeida Lima e a Exma. Sra. D. Julia Prates Baptista. Ao Exmo. Sr. Conego Reimão enviamos sinceros parabens.

Partiu segunda-feira para o norte do Brazil o Revmo. P. Lourenço Giordani. Boa viagem.

Na proxima sexta feira, 4 de Outubro, realisar-se-á na Ordem Terceira de S. Francisco, a festa do Seraphico P. São Francisco, com missa cantada as 7 horas e Primeira Communhão dos alumnos do catechismo da mesma Ordem que se acharem devidamente preparados e Communhão geral para outros alumnos, cordigeros, irmãos terceiros e mais fleis.

A's 5 horas da tarde sahirá a procissão de S. Francisco; depois Renovação das promessas do Baptismo, Sermão, *Te-Deum* e Benção do Santissimo.

Amanhã, segunda-feira, começará o retiro para os que vão fazer a primeira Communhão.

Domingo 6, sendo o 1º. do mez, haverá Communhão Geral, com Indulgencia Plenaria para os Irmãos Terceiros, e alumnos do catechismo e cordigeros e demais fleis na missa de 7 horas.

A's 8 1/2 Missa Cantada, Procissão e exposição do S. S. Sacramento até as 6 1/2 da tarde, havendo nesta occasião sermão, Ladainha de Todos os Santos procissão e Benção do S. S. Sacramento.

Todos os fleis que confessados e commungados visitarem a Igreja de S. Francisco nos dias 4 e 6 de Outubro (Sexta e Domingo,) e nella orarem pelas intenções do S. Pontifice lucram Indulgencia Plenaria em cada um destes dias.

Recebemos de Santiago do Chile o 1º. numero da publicação quinze-

nal *Revista Catholica* redigida pelo revmo. Clero da Archi-diocese. É magnífica. Agradecemos o terem-se lembrado de nós.

Não vão confundir nossos leitores esta revista chilena com a chamada *La Revista cristiana* de Buenos Aires uma das mais esplendidas publicações catholicas do mundo. Della temo-nos aproveitado em mais de uma ocasião trasladando a nossas humildes paginas alguns de seus bellos artigos que logo mereceram a transcripção em outras folhas catholicas do Brasil. Aos valentes collegas e paladinos da fé e civilisação christã os parabens deste jornalzinho que se chama *Ave Maria*.

O conflicto entre Hespanha e Marrocos tem-se agravado extraordinariamente. Tendo passado o tempo marcado no *ultimatum* é de crer que a estas horas a esquadra hespanhola esteja passeiando altaneira pela costa de Marrocos e preparando o bombardeio de alguma das praças costeiras. As nações europeas que tem interesses em Marrocos estão do lado de Hespanha e até gostariam que os marroquienos recebessem uma lição dura para que aprendam de uma vez a conter os desenfreios selvagens dos Kabilas.

Os delegados argentinos ao Congresso Par-americano não quizeram deixar a patria sem antes irem-se despedir do prestigioso Arcebispo, Mons. Espinosa.

Em Lourdes nos mezes de Maio e Junho o numero de communhões distribuidas aos fieis foram 86.000 e as Missas celebradas na basilica e na gruta 8.200 são cifras eloquentes.

A Academia de Cardiff (Inglaterra) tem adoptado para assumpto de estudo no actual curso da Historia a *S. Francisco de Assis*. Procurando como fontes de investigação a Regra do Santo e seu Testamento, a Lenda de seus tres companheiros, as de Celano e outros documentos do seculo XIII.

Uma verdadeira maravilha na Africa do Sul.

Num jornal de Duban, escreve um viajante as impressões duma visita que fez á celebre colonia fundada pelos padres Trapistas em Marianhil. A colonia levanta-se a quinze leguas da cidade de Durban.

Compraram os Trapistas um terreno de 13.000 leguas, faz oito annos. O tal terreno era nesse tempo um verdadeiro sertão. Os frades começaram com actividade a fazer tijolos e trabalhar em pedras para edificar. Em pouco tempo erguia-se naquella solidão um elegante e soberbo mosteiro e em roda do mesmo appareceram como por encanto, collegios, bem espaçosos e arejados para educar os meninos, armazens, officinas, moinhos, estações para o telegrapho e telephone, hospital, banhos quentes e frios, um maseo de artes e sciencias, e habitações accomodadas para estudos praticos de physica, chymica, astronomia, etc. Emfim tudo quanto podia impulsionar o progresso duma colonia. A tal colonia chamada de Marianhill é actualmente um jardim viçoso onde tudo prospera e se engrandece. Agora tivemos as contas financeiras. Toda essa maravilha, não custou ao Governo um só real, e a população branca do Natal contribuiu com pouquissimo ou nada. Entretanto os Trapistas tem gasto 2.500.000 libras esterlinas (50 mil contos de reis).

Alem disto 17.000 libras annuaes para as despezas ordinarias. Diacho de Trapistas! donde tirariam tanto ouro? Quem sabe si possuem elles a pedra philosophal que sonharam os antigos?

Muitos dos pretos de Marianhill, fallam inglez, atlemão, zulú e kaffir; e em todas essas linguas imprimem-se livros nas impressas proprias da colonia. No mosteiro publicam-se tres jornaes um inglez, um allemão e outro em zulú e kaffir. Papel, tinta, typos tudo é fabricado na colonia sob a direcção dos frades Trapistas. Estes frades não prestam para nada. Se amanhã essa colonia fica sendo uma cidade não ha de faltar quem persiga aos trapenses em nome do progresso.

A mór parte dos hospitaes da Belgica, estão entregues á dedicação insuperavel das differentes congregações de irmans de caridade. Isto com grandes vantagens para os cofres publicos e para os mesmos doentes que são tratados como irmãos. Em dois ou tres logares quizeram experimentar novos procedimentos *secularizando*, como dizem, os hospitaes.

Ha uns vinte annos em Ledeborg (populosa cidade perto de Gante (Ghent) os liberaes tendo triumphado nas camaras municipaes, demittiram as irmans religiosas entregando o hospital a enfermeiras seculares. Mas foram tantas as queixas contra as novas enfermeiras e tão custosas aa despezas, que a directoria do hospital composta inteiramente de liberaes e livre pensadores, julgou necessario propôr ás camaras, a introdução das irmans freiras. A proposta foi nestes dias, unanimemente approvada por catholicos, liberaes e até socialistas, *nemine discrepante*.

Nas camaras belgas debateu-se nestes dias a importantissima questão do ensino. M. Woeste *leader* do Parlamento desempenhou um brilhante papel. Os socialistas e liberaes atacaram os catholicos de inimigos da illustração popular e que deixava o ensino primario em estado deploravel sendo urgente portanto propôr ás camaras como unico expediente o ensino obrigatorio, como em França, Italia, Inglaterra. Mas a estes ataques, deu valente resposta o eloquente *leader* catholico. Longe de serem os catholicos hostis as ensino do povo, tem feito enormes despezas de dinheiros para fundar e soster escholas, no entanto nem liberaes, nem socialistas, tem gasto um só vintem, para auxiliar uma instituição de ensino. Os catholicos belgas são contrarios ao ensino obrigatorio, por julgarem-n-o desnecessario, e anteverem que o tal systema havia de ser uma machina nas mãos dos socialistas, para des-cristianizarem a mocidade. Os progressos do ensino na Belgica, podem-se avaliar por estes dados: em 1890 havia 13.45 analfabetos por 100 em 1300 eram só 10 por 100.

Terminou M. Woeste, demonstrando a necessidade do ensino religioso em qualquer programma de educação; que o ensino sem religião não é capaz de soerguer o caracter moral de uma nação e que as escholas sem Deus ou leigas são as plantas onde o socialismo vai procurar abundante colheita de proselytos.

A *Petite Republicque* é um jornal que de muito tempo atraz aproveita qualquer ensejo para protestar contra o ensino religioso. Ora um dos principaes redactores é o tal M. Iaures. Um destes dias foi publicada num outro jornal a seguinte correspondencia d'Albi:

«Mlle. Iaures filha do conhecido deputado por Carinaux tem recebido a primeira Communhão em Villefranche depois de ter escutado as instrucções religiosas como preparação ao acto sublime dadas pelo Rmo. Vigario da parochia a que pertence a familia de M. Iaures.»

Muito bom que o Sr. Iaures tenha procurado para sua filha o cumprimento de um dever tão essencial, mas seja generoso e liberal concedendo essa facilidade aos outros paes de familia. Se julga conveniente para sua filha a practica e o ensino da religião, não ataque na *Petite Republicque* tal practica e tal ensino. Só isto é logico.

O Imperador Guilherme II tem terminado um estudo historico sobre o conquista de Ta Koaé, pelas tropas europeas. Este livro abrange 250 paginas com varias illustrações ou gravuras feitas pelo mesmo imperador. Os primeiros exemplares destinam-se aos Soberanos e aos generaes que tomaram parte nas guerras com a China.

Tambem o rei de Suecia Oscar está dando a ultima mão a um livro que titula *Horas de recreação*. Será este livro um feixe das recordações do rei desde a mais terna infancia.

Dia a dia tomava nota dos factos segundo estes iam-se desenvolvendo e apontava o juizo politico philosophico que dos mesmos concebia. E

como Oscar tem viajado muito e travado relações com quasi todos os principaes vultos da politica mundial é muito natural que o livro promettido seja realmente interessante.

Os jesuitas francezes vão dar bonito flasco aos anticlericaes de sua patria. Depois de tantos esforços empregados principalmente para tirar das mãos dos jesuitas o ensino da mocidade franceza, quando julgavam os Waldek-Rousseau que tinham tomado todos os caminhos aos jesuitas e que os podiam esmagar aos pés e arrebatá-lhes o ensino, fechando para sempre seus grandiosos e acreditadissimos collegios, oh cousa estupenda! depois de tanto trabalho nada tem conseguido. O Rmo. Sr. Bispo de Montpellier acaba de publicar uma carta dirigida ás familias catholicas de França ou por outra, á nação inteira, que é hoje como antes catholica e christianissima, assegurando que os collegios que dirigiam os jesuitas continuarão dando suas aulas como até o presente. Porque os jesuitas que ja faz tempo anteviram esta tempestade irreligiosa, formaram em cada collegio um grupo de professores seculares, mas formados no mesmo systema, nas mesmas idéas, nos mesmos sentimentos, dispostos a desempenhar suas cadeiras com a mesma direcção scientifico-religiosa.

Até dizem que os jesuitas, ao vez de seguirem o caminho do estrangeiro como a mór parte das outras congregações vão ficar em França; dispersos para obedecer á lei de associações, mas ainda que dispersos sempre batendo a impiedade. Será esta uma guerra de guerrilhas.

Lemos no «Estandarte Catholico» da Bahia:

Torres, engenheiro de Madrid inventou uma pequena e curiosa maquina que vai apresentar a Academia de sciencias, maquina interessantissima que vota ao mais profundo desprezo aquella outra de calculos que apparecera em New-York.

E' uma machina destinada a resolver equações. Verdadeiro acrebro de

metal, consegue em trinta segundos a solução da mais complicada equação trimonica de seis graus, apresentando todas as raizes reaes, positivas e negativas.

São verdadeiramente prodigiosos os raios X. Quem alguma vez não ouvin fallar nestes raios? Até agora tinham aberto horizontes novos, no mundo scientifico e ainda muitas estupendas applicações na medicina e na quirurgia; mas actualmente o Sr. Axel Orling cujo nome ha de abri-lhantar os annaes das grandes descobertas tem demonstrado no terreno da Esperiencia que os raios X são uma fonte desconhecida de incalculavel força. A primeira applicação que o Sr. Axel Orling tem feito é um torpedo cuja efficacia e podencia destructiva não acreditariamos se o não lessemos em revistas serias e scientificas. Podiamos dar boa copia de pormenores sobre este invento mas por hoje contentamo-nos com divulgar o facto.

LEITURA AMENA.

SI EU TIVESSE MAE!

PELO

P. CONRADO MUINHOS

Agostiniano.

CAPITULO VII

CONCLUSÃO

I

—Bom, correntes, passe... em fim etcetera... Tuuum! E vamos ver, onde é que vai achar essas talhadas?

—Pois não sabes que esta manhã vamos toda a familia de romaria ao sanctuario da Virgem em acção de graças?

—Não o sabia.

—Bdúi, judeu!,,, tu nunca sabes essas cousas.

—Como tu estás em intimidades com os patrões!

—Ah! pois é,,,

—Muito bom... Mas o que é por isso da romaria não sei como tiras tu isso das talhadas.

—Ora!,,, Porque vamos passar lá o dia de campo e levamos uma merenda das que dizem canlla!,,, salchichão, cha-

cina, chouriços, frangos; em fim, gente, um dilúvio...

—Isso sim, lembra-me tel-a visto preparar hontem de noite.

—Sempre has de estar tu a cheirar onde cozinham.

—E ainda a experimentei eu antes do que tu, porque já na metti nem bom chouriço della na barriga.

—Ah ladrão!,,, Mas hoje nada tocaras.

—Quem se apura, tendo onde por garra?

—Então vens ou não?

—Não, Colim; divertir-se o bom proveito.

—Adeus, Rufunhas, que descances bem.

—Procurarei fazel-o a meu gosto—respondeu Rufunhas voltando a enroscar-se.

Pouco depois saíam todos de casa: Antonio com a cesta das proviões; Manoela radiante de felicidade, com sua menina nos braços, e Anjito completamente restabelecido luzindo sua roupa nova.

Colim sandou cortezmente ás gallinhas.

—Senhoritas, até a volta!

—Como vai ôco, senhor Colim!— disse uma.

—Isso é pura inveja que tem a senhora gallinha.

—Ah! sim!,,, Como se cotovela tanto com os patrões!

—Com muita honra!

—Viva o luxo e quem o trouxe chiou o gallo.

—Quem pode, o gasta—respondeu Colim, dando-se tom.

II

Uma romaria em terra de Soria é o quadro mais animado e pittoresco que pode imaginar-se. Celebram-se communmente nos santuarios de Nossa Senhora ou dalgum Santo, situados em amenos valles ou em graciosos planaltos fora dos povoados.

A uns tresentos passos da villa, e sobre um montezinho, que como já te disse, domina ao rio pela banda do moinho, está a ermida de Nossa Senhora, que a villa venera como Padroeira. Pela parte do rio a subida é penosa; mas pela banda opposta forma a collina extensa planicie, que desce com suave pendor, toda alcalifada de macia herva, povoada de frondosas arvores, e atravessada pelo crystalino ribeiro duma fonte, que nasce perto do Santuario. Desde as primeiras horas da manhã, todas as estradas que serpeam pelas montanhas vizinhas estam cheias de gente, que das aldeias immediatas vem vindo a ermida. Enleva a alma ver aquelles grupos de galhardos moços, são e morenos caminhando a pé com a jaqueta ao hombro luzindo a branquissima camisa; calças de panno do paiz e abarcas artisticamente

sujeitas com cumpridas correias, ou sapatos baixos com fita de seda verde; robustas serranas assidas das mãos, com seu gibão negro de ajustadas mangas, branco e limpissimo lenço ao pescoço grandes brincos ou arrecadas de prata nas orelhas e uma Virgem do Pilar, tambem de prata no collar de grossas e douradas gargantilhas; bandos de meninos, que correm e pullam e serpeam e fazem cambotas e dão alguns passos com as mãos em terra e os pés para cima a gente grave caminhando patriarchalmente montada em sisudos jumentos, com descomunaes alforges nas ancas; as mulheres com seus penteados ao foco, isto é completamente deitado para atraz e seus lenços caprichosamente pintados de variegadas cores; e os maridos com abarcas, meia, calça curta, jaqueta e jaleco do paiz, muíto botão dourado de cadeneta ou correntecinha com o lucto de Carlos III, forrados de immensas capas ou graciosos casacos em forma de dalmaticas, ainda que de calor se abracem os passaros, e assomando pelas duas incommensuraveis pontas do pescoço da camisa meio dedo de grosso pelos bordados, aquellas caras sorridentes bonachonas covoadas por um chapeu de abas largas.

(Continúa)

DINHEIRO DE S. PEDRO.

Quem dá ao Papa, empresta a Deus.

(MONS. DE SEGUR.)

Somma anterior 1.504\$100

SUBSCRIPÇÕES SEMANAES.—Na caixa do Santuario do I. Coração de Maria, 6\$420 —Uma senhora casada, pela salvação de seu marido e filhos, 1\$000.— Uma devota, 300 rs.

SUBSCRIPÇÕES EXTRAORDINARIAS.— Capital. Illmo. Sr. João Faria, 2\$000.— Exma. Sra. D. Anna de Jesus de Azevedo, 1\$000—Uma devota, 500 rs.

Jacarehy.—Exma. sra. d. Maria Innocencia de Freitas, 2\$000.

Somma 1:515\$520 rs.

Os catholicos que queiram ajudar-nos nesta subscrição, façam o favor de mandar seus donativos com indicação de si é semanal, mensal ou extraordinario, bem assim como a lettra que desejam que se imprima. Podem ser entregues nesta administração ou remetidos pelo correio.

COM PERMISSÃO DA AUCTORIDADE ECCLESIASTICA.

Typ. S. José.